



**A doação de próteses foi intensificada desde o ano passado**

# Próteses atendem pacientes mutilados

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, presidiu ontem mais uma entrega de próteses e órteses a pessoas carentes, inscritas no programa de Órteses e Próteses Ambulatoriais da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, criado em 94, durante o segundo mandato do governador Joaquim Roriz. Dessa vez, foram beneficiados aqueles com problemas de vista. Ao todo, foram entregues 200 óculos corretivos e 10 próteses oculares (olhos de vidro).

Sandro da Silva Gama, de 20 anos, foi um dos contemplados com a prótese ocular. Em novembro de 97, o estudante levou um tiro e perdeu a vista direita. De lá para cá, tentou pedir ajuda a políticos e na imprensa para obter a prótese, sem sucesso. Até que uma médica o levou para o Núcleo de Controle de Programas de Saúde, responsável pela doação de próteses e órteses, para fazer sua inscrição. Hoje, quando recebeu seu "olho", de acordo com Sandro, quase um ano depois, ele não se sente mais diferente.

"Estou muito feliz. Passei muito tempo ouvindo piadinhas nas ruas, porque só andava de óculos escuros, mesmo à noite ou com chuva. Era muito feio, ficava um buraco vermelho. Agora, igual aos outros, já posso até pensar em arrumar um emprego", declarou Sandro. Minutos depois de receber sua prótese, o desem-

pregado já estava familiarizado com a maneira de tirar e colocar o novo acessório. "O médico disse que posso dormir com olho artificial. Nadar, só se for de óculos para não correr o risco de perdê-lo. E basta limpar uma vez por dia basta", contou.

O auditório do Hospital de Base estava lotado de pessoas para receber as próteses e órteses e também para se inscreverem no programa. Ao receberem os óculos, ainda muitas surpresas. O aposentado José Raimundo Carvalho, de 64 anos, continuou sem enxergar e ficou muito triste até obter a explicação do coordenador de Oftalmologia da FHDF. "Os óculos vêm com lente de segurança. As pessoas devem agora procurar os médicos para colocarem os respectivos graus", disse o doutor Benedito de Sousa.

Para Raimundo foi um alívio. Há 10 anos, ele vinha esperando pelo momento de conseguir ganhar um óculos, já que, sem emprego, não ia ter condições de comprar um. Não é a primeira vez que Raimundo se inscreve no Núcleo. O aposentado já foi beneficiado com dois aparelhos auditivos e agora espera por uma dentadura. "Se não vier não tem problema, já fiquei tanto tempo sem", afirmou.

**RODRIGO LEDO**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA